

Encontro entre instituições traça estratégias para o controle do tabaco no Brasil

Instituições nacionais e internacionais participaram, no dia 24 de abril, do 5º Encontro de Coordenação e Planejamento do Controle do Tabaco no Brasil, no qual foram apresentadas ações e estratégias para a redução do consumo de produtos de tabaco no país.

Elizabeth Leonard, diretora da Bloomberg Initiative, apresentou dados sobre a redução de consumo do tabaco em diversos países. “Nos últimos 10 anos já foram salvas 30 milhões de vidas. Temos visto que o Brasil também conseguiu reduzir bastante a prevalência de fumantes com ajuda de políticas públicas”, constatou. A diretora do escritório



Uma das propostas dos participantes foi a criação de um observatório investigativo para produção de relatórios, processos e dossiês

da The Union, Mirta Molinari, falou sobre como a troca de vivências com instituições brasileiras é essencial para apoiar novas ações. “Essa interação é de extrema importância, pois conseguimos acompanhar o que o Brasil vive, a sua realidade, além de suas necessidades e os avanços de cada projeto”, destacou.

“A sustentabilidade da política de controle do tabaco e o percentual de contrabando de cigarros que entra no País pelas fronteiras, principalmente com o Paraguai, foram alguns dos pontos levantados pela Conicq no encontro”, disse a secretária-executiva da Comissão, Tânia Cavalcante. As propostas sugeridas abordaram, entre outros temas, a criação de mecanismos que garantam sustentabilidade e financiamento das ações de controle do tabaco e o aumento de preços e impostos sobre produtos derivados do tabaco.

Estiveram presentes as instituições Bloomberg Initiative, The Union, Tobacco Free Kids, Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, Conicq, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Centro de Estudos Tabaco e Saúde (Cetab/Fiocruz), Aliança para o Controle do Tabagismo (ACT), Fundação do Câncer e Centro de Apoio ao Tabagista (CAT).

Estudo sobre câncer de mama ganha primeiro lugar em jornada internacional de cirurgia plástica

O trabalho *Reconstrução de Parede Torácica em Pacientes Mastectomizadas por Câncer de Mama Avançado. Análise de 3 Anos no Instituto Nacional de Câncer*, do médico residente do HC III William Neves, ficou em primeiro lugar entre 43 concorrentes na 13ª Jornada Internacional de Búzios de Cirurgia Plástica, que ocorreu entre os dias 5 e 8 de abril. William analisou os diferentes tipos de reconstrução da parede torácica como forma de tratamento local ou paliativo em pacientes com estágio avançado da doença e mastectomizadas (que fizeram a remoção completa da mama).

“Observamos, no período de três anos, todas as reconstruções de parede torácica realizadas no HC III, avaliando a aplicação dos retalhos utilizados e as características das pacientes. Foram 66 mulheres”, contou o residente. A idade média foi de aproximadamente 48 anos (variando de 25 a 80 anos) e mais da metade das pacientes já se encontrava em estágio III (57,5%).

William explicou que a reconstrução das mamas após mastectomia por tumores avançados muitas vezes é impossível imediatamente, necessitando primeiramente da reconstrução da parede torácica. “Os retalhos são uma opção quando é impossível uma sutura direta para fechar a ferida operatória”, ressaltou. O estudo evidenciou, também, uma menor possibilidade desse fechamento em pacientes submetidas à radioterapia. “Isso acontece, provavelmente, por conta de alterações induzidas pela radiação, como a perda de elasticidade da pele”, concluiu.



Residente William Neves (ao centro) concorreu com 43 trabalhos na área